

# Editorial

## Editorial

A reunião anual da SPP é sempre uma oportunidade para se reflectir sobre o que vai acontecendo na área da nossa especialidade, particularmente no que respeita à própria Sociedade que nos reúne.

A distribuição dos Pneumologistas no território nacional melhorou muito – ultrapassaremos brevemente o número de quinhentos –, e a criação de Serviços ou Valências de Pneumologia em unidades hospitalares distritais representou um significativo avanço assistencial no âmbito da medicina respiratória.

Refira-se, todavia, o facto dos Serviços de Pneumologia dos Hospitais Centrais terem hoje limitações em recursos humanos especializados, apesar da estatística provar que a procura e o número de actos médicos praticados nestes Serviços têm tido um crescendo contínuo.

Vivemos num cenário pouco harmonioso, povoado por doentes no geral mais idosos e texturado por patologias incapacitantes de elevada prevalência, como é o exemplo da DPOC e do Cancro do Pulmão, patologias complexas que não dispensam cuidados diferenciados, caso da Fibrose Quística e das infecções dos imunodeprimidos e, caso também, da Síndrome de Apneia do Sono e das pneumonias intersticiais. Tudo isto face a uma rede de cuidados pneumológicos que, apesar de menos concentrada, ainda se revela insuficiente.

Neste panorama, o desiderato que é colocado aos actuais e futuros Pneumologistas é enorme.

Embora as consultas de tabagismo já existam nos Serviços de Pneumologia, e nalguns Centros de Saúde, temos a consciência de que um acréscimo da procura por fumadores significará uma resposta de atendimento muito aquém do necessário.

Depois, o grau de cobertura do diagnóstico da DPOC e de outras afecções é reconhecidamente insuficiente.

A espirometria, essencial para o diagnóstico de DPOC e para uma avaliação funcional elementar dos asmáticos, não existe na grande maioria dos Centros de Saúde.

Por sua vez, a acessibilidade a cuidados de reabilitação respiratória é muito limitada em extensas áreas do território, a par da já referida exiguidade de oferta de cuidados continuados.

Acresce ainda que a capacidade instalada para a monitorização dos cuidados respiratórios domiciliários é uma ténue sombra do que seria preciso para uma boa prática de qualidade.

É claro que aguardamos com expectativa as alterações que virão a ser propostas para o Programa de Luta contra a Tuberculose. Mesmo que adequadas correrão o risco de não poderem ser aplicadas se não houver investimento nesta área, tão sensível e que ainda marca o País.

Todos reconhecemos que nos falta um bom centro cirúrgico com capacidade para dar resposta à procura de transplante pulmonar.

Não bastando tudo isto, a Pneumologia, com uma considerável componente de prestação de actos técnicos diferenciados, foi afastada do núcleo médico das urgências no recente despacho que *procura* re-estruturar os Serviços de Urgência!

Apesar das presentes condições do exercício e do cenário que apontámos não podemos deixar de procurar chegar a um outro plano de afirmação da Pneumologia.

A formação dos Internos de Especialidade melhorou muito nos nossos Serviços, não obstante a limitada mobilidade na procura de estágios a que estão sujeitos.

Será muito benéfica a realização de um exame nacional para ordenação dos recém-especialistas por mérito relativo, com a intervenção do Colégio de Pneumologia da Ordem dos Médicos. Esta mudança virá exigir dos Serviços com idoneidade formativa maior rigor na classificação dos Internos que formam.

Procurar um elevado padrão de qualidade no exercício é um desígnio que exige formação médica continuada. A SPP procurou melhorar a resposta a este desiderato com a criação da Escola de Pneumologia.

A experiência já conseguida com a organização de três cursos, sobre Cancro do Pulmão, Tuberculose e Função Respiratória, leva-nos a acreditar que a EP/SPP está a trilhar um bom caminho. O CD da EPP/SPP do Curso de Cancro do Pulmão já foi editado e está em curso a preparação do CD do 2.º Curso “Actualização em Tuberculose”.

Será relevante que a actividade da Escola se alargue para outras áreas de acção médica e se diversifique quanto ao conteúdo dos cursos que organiza. Será também positivo que a EP/SPP venha a desenvolver esforços no sentido de envolver formadores estrangeiros de centros pneumológicos de referência.

A actual proximidade que vence a distância da SPP à SBPT deverá sustentar um contínuo relacional com centros pneumológicos do Brasil. As boas relações existentes com a SEPAR propiciam a permuta de saberes com Colegas que estão próximos de nós. O bom entendimento da SPP com o *American College of Chest Physicians* facilitará a vinda de “expert” em determinadas áreas. E não podemos perder de vista o bom contributo que a *European Respiratory Society* poderá trazer para a Pneumologia portuguesa.

Devemos, aliás, estar atentos aos desenvolvimentos que se vão operando em ciências com que a Pneumologia se articula. Neste particular, não deixa de ser preocupante a reduzida presença neste XXII Congresso da SPP de trabalhos, comunicações orais ou *posters*, referentes a investigação em áreas que não sejam exclusivamente de natureza clínica. Creio que esta omissão recai mais em nós do que sobre terceiros. Deveremos, pois, saber enriquecer a Pneumologia que praticamos com o envolvimento de disciplinas que nos tocam e que também sustentam a nossa ciência.

A Revista Portuguesa de Pneumologia tem créditos firmados no meio nacional e já marca a sua existência a nível internacional (“Embase, Experta Medica Database”, “MEDLINE/Index Medicus” e “SciElo, Scientific Electronic Library Online”).

Deseja-se que a RPP venha a ser enriquecida com suplementos monográficos o que não tem acontecido de forma regular até aqui; para darmos um passo nesse sentido contamos com a participação das Comissões de Trabalho. Um projecto a ser desenvolvido será o da criação de uma biblioteca digital com plataforma no endereço <http://www.sppneumologia.pt>. Uma bibliotecária qualificado responderá às solicitações dos sócios nas pesquisas bibliográficas, seja por palavra(s)-chave, seja para envio por via electrónica de artigos pedidos e referenciados.

A *homepage* da SPP foi melhorada e evidencia hoje melhor funcionalidade. Mas, é pena que ainda não se disponha de um número suficiente de registo dos sócios que possibilite a clivagem entre a “zona” de consulta pública e “zona” restrita a sócios da SPP. Quando assim for teremos a possibilidade de desenvolver “e-learning” e um Fórum de discussão, seja sobre temas técnico-científicos, seja sobre outras matérias.

A SPP tem mantido com a Direcção-Geral de Saúde um bom relacionamento que, refira-se, no interesse de todos nós, começa a dar os seus frutos. Dos programas nacionais do Plano de Saúde com horizonte em 2010, dois referem-se a patologia respiratória (Programas Nacionais da Asma e da DPOC).

Assinalemos, com júbilo, a recente criação da “Associação Portuguesa de portadores de DPOC e de outras Doenças Respiratórias Crónicas”. A sua sede provisória situa-se na nova sede da SPP, no edifício ARCIS, em Lisboa.

O contributo dos Pneumologistas será muito importante para que esta nova entidade alargue o número de associados e ganhe corpo e capacidade interventiva.

Seria injusto não referir, por fim, que a SPP tem beneficiado muito do contributo de firmas da indústria que opera no âmbito da medicina respiratória. Para além do congresso, cabe sublinhar os apoios que a SPP tem recebido, na actividade editorial, para actividades de formação, em estudos de campo, em reuniões de Comissões de Trabalho e, mais recentemente, em cursos da Escola de Pneumologia.

**António Segorbe Luís**